

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: um olhar sobre a escola pública brasileira

High skills and giftedness in an inclusive perspective: a look into the Brazilian public school

Gildevan Silva do Nascimento¹
Nayanna Santos Sousa do Nascimento¹
Wilkerson Bezaleel Soares¹

Resumo: O assunto altas habilidades e superdotação é um tema relativamente novo na literatura brasileira. Registros mostram que ele foi inserido basicamente nas últimas três décadas, mas só atualmente vem chamando atenção, tanto dos agentes educacionais quanto dos pais e também da mídia. Esse artigo tem como objetivo geral discutir sobre o tema supramencionado e se aprofundar mais acerca do tema. O que são altas habilidades e superdotação (AH/SD)? Os alunos que são identificados com AH/SD são realmente incluídos na educação pública brasileira? Quais são as maiores dificuldades encontradas pelos pais, escola e alunos nesse contexto? Será utilizada para elaboração desse trabalho a pesquisa documental, que tentará esclarecer as dúvidas mais recorrentes que envolvem o tema AH/SD na perspectiva da educação inclusiva. Espera-se que este trabalho possa contribuir de forma significativa para a aprendizagem dos seus interlocutores mais diretos, como pais de alunos com AH/SD, aos professores da rede pública de ensino e alunos portadores de super-habilidades. Nesse trabalho, teremos duas entrevistas não estruturadas para nortear a nossa discussão acerca do tema. A primeira com uma mãe de um aluno superdotado, a segunda com o próprio discente e a última com uma das professoras que lecionou para ele durante seus estudos.

Palavras-chave: Altas habilidades. Superdotação. Educação. Inclusão.

Abstract: Subject high skills and giftedness are new relatively in the Brazilian literature, registries show that they were inserted basically in the last three decennary, but only currently come calling attention as of education agents as parents and, media. This article has like general goal to discuss about this with the intention of to deepen more about it. What are high skills and giftedness HS/G? Are the students identified with HS/G really included in public education? What are the difficulties found by parents, school and students in this context? Documental research will used to elaboration this work, that will try to clear the more frequent doubts which involve HS/G in the inclusive education perspective. It is expected that this work can contribute significantly to learning of theirs interlocutors more direct like students' parents with HS/G, to public schools' teachers and, students carrier of super skills. In this work we will have two interviews no structured to guide our discussion about it. The first is with a gifted students' mother, the second is with own pupil and the last with one of teachers that touch for him during his studies.

Keywords: High skills. Giftedness. Education. Inclusion.

Introdução

A educação inclusiva é um tema atual e recorrente, tanto na educação brasileira como no mundo todo. Ela teve seu início em 1948, com a declaração dos Direitos Humanos. Quarenta e dois anos depois, em Joimtein, na Guatemala, teve seus ideais de igualdade de direitos reafirmados. A Lei de 1948 serviu como inspiração para legislações posteriores que se aprofundaram na perspectiva de educação especial, proporcionando assim novos olhares e conseqüentemente novas práticas.

Em um desses novos olhares, surgiu a necessidade de inclusão dos alunos com altas habilidades e superdotação (AH/SD). Apesar de existirem muitas definições para este tema, ainda não se tem uma definição única que contemple todas as vertentes do assunto, mas escolhemos

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI –. Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

uma que consideramos ser esclarecedora para o leitor:

Adota-se o conceito que define como pessoas, crianças e adultos com Altas habilidades/Superdotação aquelas que demonstrem potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentem elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL apud SILVEIRA; NASCIMENTO, 2013, p. 129).

Sabe-se que, segundo pesquisas, há dentro de cada sala de aula no Brasil cerca de 2 a 3 alunos com AH/SD e que estes alunos necessitam de atendimento especial. Segundo Silveira e Nascimento, (2013, p. 132) “a criança com altas habilidades e superdotação apresenta dificuldades de adaptação na escola quando ela não modifica suas metodologias e conteúdos para efetivação de sua aprendizagem”. Como a escola brasileira está tratando alunos com AH/SD?

Este artigo visa discutir o tema AH/SD com o intuito de se aprofundar na temática. Compreender o que são altas habilidades/superdotação na perspectiva da educação inclusiva é essencial para discutir a aplicação prática dessa modalidade de ensino nas escolas públicas brasileiras, e identificar algumas dificuldades encontradas pela tríade Família X Aluno com Altas Habilidades/Superdotação X Escola se faz necessário, pois, dessa forma, poderão surgir novos encaminhamentos para o bom desenvolvimento do fluxo escolar destes alunos.

Para elaboração desse trabalho, lançaremos mão da pesquisa documental:

Pesquisa documental é realizada em fontes, como tabelas, estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza-pintura, (escultura, desenho etc...), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos (SANTOS apud CORSETTI, 2006, p. 45).

No primeiro capítulo, iremos tratar de bases conceituais sobre o tema Altas Habilidades e Superdotação. Em seguida, será analisada uma entrevista realizada com uma mãe do distrito de Palmira/Itaju do Colônia – BA, que tem um filho superdotado e algumas professoras da escola pública desta localidade.

Altas habilidades e superdotação

As pessoas, em geral, acreditam que existe apenas um único tipo de AH/SD. No entanto, a criança tanto pode apresentar apenas um tipo de altas habilidades ou todos. A criança pode ter dificuldade em uma área e ser superdotado em outra. Um personagem que ilustra isso muito bem é Albert Einstein, mundialmente conhecido por revolucionar a física moderna, excepcional na área das exatas, mas possuía uma grande dificuldade na área de códigos e linguagens, pois ele tinha dislexia. Segundo Silveira e Nascimento (2013), os tipos de altas habilidades são:

- Habilidade de pensamento criativo e produtivo: esta área abrange estudantes que apresentam ideias originais, e que são capazes de perceber de muitas formas diferentes um determinado tópico.
- Aptidão acadêmica: este campo inclui os discentes que apresentam um desenvolvimento extraordinário na escola, que se saem muito bem em testes de conhecimento e que demonstram alta habilidade para as tarefas acadêmicas.
- Capacidade de liderança: inclui aqueles estudantes que emergem como líderes sociais ou acadêmicos de um grupo.

-
- Capacidade intelectual geral: este grupo envolve indivíduos que evidenciam características, tais como: curiosidade intelectual, poder excepcional de observação, habilidade para abstrair, atitude de questionamento e habilidade de pensamento associativo.
 - Talento especial para artes visuais e cênicas: englobam os alunos que apresentam habilidades superiores nas artes, como para a pintura, escultura, desenho, filmagem, dança, canto, teatro e para tocar instrumentos musicais.
 - Habilidades psicomotoras: engloba aqueles estudantes que apresentam proezas atléticas, incluindo também o uso superior de habilidades motoras refinadas.

Principais características das pessoas com altas habilidades e superdotação:

- Flexibilidade, fluência, rapidez, independência do pensamento.
- Elevada compreensão e boa memória.
- Originalidade, imaginação.
- Sensibilidade para situações ambientais.
- Capacidade de liderança, atitude cooperativa.
- Vocabulário rico para a idade escolar, é um observador atento.
- Esforça-se para atingir a perfeição, tem autocrítica.
- É curioso, está sempre questionando a respeito de tudo.
- Capacidade de resolver e lidar com problemas de forma diferente e inovadora.
- Atenção, concentração e rapidez de aprendizagem.
- Habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento, capacidade de produção acadêmica.
- Facilidade de autoexpressão.
- Não aceita respostas superficiais.
- É independente, individualista e autossuficiente.
- Grande capacidade de concentração.

Família x Filhos com altas habilidades/superdotação x Escolas

Inúmeras famílias têm dificuldade de identificar quando seus filhos possuem altas habilidades e superdotação. Muitos só ficam sabendo que têm um filho especial quando a descoberta acontece de fora para dentro, de forma casual, por especialistas, ou avaliações externas, como OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática), OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia), Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, entre outras.

São muitos os casos de jovens talentosos descobertos através de avaliações externas no nosso país. O catarinense Renan Finder com apenas 18 anos já cursa o mestrado em matemática pura, ele também foi mais um entre os jovens “recrutados pelo Impa² **em olimpíadas dedicadas à disciplina**” (SILVEIRA; NASCIMENTO, 2013 p. 134, grifo nosso).

O que provavelmente ocorre é que muitos pais consideram palavras como gênio e crianças com AH/SD como sinônimas.

Temos constatado, com frequência, a utilização dos termos “superdotado” e “gênio” como sinônimos. Assim, é comum acreditar que, para ser considerado superdotado, o indivíduo necessariamente deverá apresentar um desempenho surpreendente significativo e superior desde a mais tenra idade ou dado contribuições originais na área científica ou artística, reconhecidas como de inestimável valor para a sociedade. Os

² IMPA é o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, localizado no Rio de Janeiro. É considerado um dos melhores centros de pesquisa do mundo na área, de acordo com rankings internacionais.

exemplos muitas vezes lembrados são o de Mozart, que aos cinco anos compunha sonatas, aos oito produziu uma sinfonia e aos 16 já havia composto 135 obras de distintos gêneros musicais; o de Leonardo da Vinci, que elaborou esboços, ainda na Idade Média, de um helicóptero e de um submarino; Picasso, pela sua produção artística excepcional; ou Einstein, que revolucionou a Física Moderna. Devido a esta concepção do superdotado como um gênio, não é raro a família questionar e mesmo negar que o seu filho se qualifica como tal [...] Tem sido recomendado que o termo “gênio” seja reservado para descrever apenas os indivíduos que deixaram um legado à humanidade, pelas suas contribuições originais e de grande valor. O que tem sido apontado pelos estudiosos das altas habilidades/superdotação é a ideia de que existe um contínuo em termos de habilidades, seja, por exemplo, na área intelectual ou artística, apresentando o superdotado uma ou mais habilidades significativamente superiores quando comparado à população em geral (ALENCAR apud FLEITH 2007, p. 16).

Nesse contexto, analisamos a entrevista de uma mãe de um aluno que apresenta características que se enquadram nesse perfil de aluno especial.

Revelaremos seus nomes verdadeiros, pois foi concedido por ambos a divulgação destes nesse artigo.

Segundo entrevista, a mãe de Bruno Santos, Rosemeire Pereira, afirma que seu filho iniciou seus estudos na escola Paysandu (localizada na zona rural de Jussari-BA), que frequentou desde a Educação Infantil até o Fundamental I (anos iniciais). Desde cedo, ela percebera que Bruno era uma criança diferente, pois ele gostava muito de livros, vivia lendo o tempo todo, qualquer livro despertava a curiosidade dele, fazia perguntas continuamente sobre tudo, só parava de questionar algo quando compreendia a lógica da resposta dada.

Seus pais perceberam que ele, com cinco anos de idade, possuía desempenho de alunos da série seguinte. A princípio, procuraram a Secretaria de Educação do Município de Jussari-BA, a fim de fazê-lo avançar nos estudos. Bruno passou por alguns testes e parou por aí. Desmotivados com o que havia ocorrido, deixaram-no seguir as etapas naturalmente, ano após ano.

Segundo Delou (2001), ao contrário do que se possa imaginar, alunos com altas habilidades/superdotação podem ser reconhecidos pelo alto desempenho escolar, mas não incluídos nas práticas pedagógicas escolares de alto nível. Eles, também, não têm “acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996, Título III, Art. 4º, V). Historicamente, a maior parte destes alunos não é identificada. Eles sempre foram matriculados nas escolas regulares. Sempre foram classificados conforme suas idades cronológicas e colocados em turmas que, regra geral, estão longe de atender ao nível de desenvolvimento real que apresentam ou teriam condições de acompanhar [...] (ALENCAR apud FLEITH, 2007, p. 27).

A legislação brasileira assegura a inclusão de alunos com AH/SD nas turmas regulares de ensino em todos os níveis, pois estes fazem parte da modalidade educação especial. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL apud SILVEIRA; NASCIMENTO 2013, p. 44), “Entende-se por educação especial, para efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Essa mesma lei estabelece que os superdotados podem concluir o programa escolar em menor tempo, o que não ocorreu com Bruno.

Sabe-se que a lei garante a inclusão com necessidades especiais, mas para que essa inclusão aconteça de forma efetiva, é necessário que a escola ofereça um conjunto de características como as demonstradas por Silveira e Nascimento (2013):

Quadro 1. Principais características das escolas inclusivas

1. Senso de aprender	Filosofia e visão de que todas as crianças pertencem à escola e à comunidade e de que podem aprender juntos.
2. Liderança	A equipe gestora envolve-se ativamente com a escola toda no provimento de estratégias inclusivas.
3. Padrão de excelência	Os altos resultados educacionais refletem as necessidades individuais dos alunos, ou seja, não limitar o nível de ensino.
4. Colaboração e cooperação	Envolvimento de alunos em estratégias de apoio mútuo, colaboração de turma.
5. Novos papéis e responsabilidades	Os professores falam menos e assessoram mais, todo o pessoal da escola faz parte do processo de aprendizagem e é responsável pelos alunos.
6. Parceria com os pais	Os pais são parceiros essenciais na educação de seus filhos.
7. Acessibilidade	Todos os ambientes físicos são tornados acessíveis e, quando necessária, é ofertada tecnologia assistiva.
8. Ambientes flexíveis de aprendizagem	Espera-se que os alunos se desenvolvam de acordo com o ritmo individual de aprendizagem e não de uma única maneira para todos.
9. Estratégias baseadas em pesquisas	Aprendizado cooperativo, adaptação curricular, ensino de iguais, instrução direta, ensino recíproco, treinamento de habilidades sociais, instrução assistida por computador, treinamento de habilidades de estudar etc.
10. Novas formas de avaliação escolar	Dependendo cada vez menos de testes padronizados, a escola usa novas formas para avaliar o progresso de cada aluno rumo aos respectivos objetivos.
11. Desenvolvimento profissional continuado	Aos professores, são oferecidos cursos de aperfeiçoamento contínuo, visando à melhoria de seus conhecimentos e habilidades para melhor educar seus alunos.

Fonte: Silveira e Nascimento (2013)

Como garantir a inclusão na prática se a escola esbarra em um critério primordial, que é o da identificação do aluno especial? Sem esse primeiro passo, fica impossível a tomada de medidas cabíveis para incluir esse aluno da forma adequada.

Em entrevista com algumas professoras da rede pública de Itaju do Colônia- BA, elas foram questionadas se já lecionaram para alunos especiais. Foi relatado por elas que sim, mas ao exemplificar os tipos de necessidades que seus alunos possuíam, foi citada deficiência visual, auditiva, deficiência de atenção e hiperatividade, distúrbios fonológicos, deficiência intelectual, mas em nenhum momento mencionaram alunos com altas habilidades/superdotação, apesar de todas elas já terem lecionado para Bruno.

Questionadas se já tiveram algum aluno com AH/SD elas responderam que sim, que já tiveram oportunidade de trabalhar com discentes que apresentavam notáveis desempenhos nos aspectos seguintes: talento especial para artes, capacidade intelectual alta e pensamento criativo elevado. Esse fato nos leva a reforçar a hipótese que de forma alguma a escola pública está preparada para ajudar o superdotado, pois ela nem ao menos se dá conta da necessidade de oferecer suportes pedagógicos e estruturais adequados para esse grupo de alunos.

O aluno Bruno Santos cresceu, e logo cedo se destacou. Ainda na 5ª série do Ensino Fundamental II (atual 6º ano), no ano de 2006, ele foi aprovado na 1ª e 2ª fases da OBMEP, recebendo o certificado de menção honrosa por ficar entre os dez mil primeiros colocados dentre os trinta mil alunos melhor colocados em todo o país. Nos anos seguintes, ele continuou recebendo medalhas de prata e ouro pelo estado da Bahia, e bronze em esfera nacional.

Quando Bruno cursava o 3º ano do Ensino Médio, ele participou da edição do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para aquele ano, e passou em primeiro lugar para o curso de Engenharia Civil na UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), no extremo sul da Bahia.

Sua mãe relata na entrevista que é muito bom ter um filho com AH/SD, pois ele possui autonomia nos estudos, sendo independente na construção dos seus saberes, além de ser uma pessoa centrada em tudo que faz.

Ela reforça nessa fala a concepção de que a pessoa detentora de altas habilidades/superdotação possui habilidades que a tornam capaz de cumprir sozinha a árdua tarefa de aprender o que lhe é necessário durante sua vida escolar.

Rosimeire, mãe de Bruno, ao final da entrevista, disse que seu filho apesar de estar cursando o curso de Engenharia Civil na UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz), poderia estar em um nível mais desenvolvido atualmente, pois, para ela, alguns dos conteúdos que seu filho devia ter visto no Ensino Médio em matemática lhe fizeram falta, especialmente no primeiro semestre do supramencionado. Bruno se encontra no terceiro semestre do curso de Engenharia.

Considerações finais

Percebeu-se que a inclusão dos alunos com altas habilidades e superdotação no contexto da escola pública no nosso país ainda caminha em passos lentos. Apesar de a educação especial ser contemplada pela legislação brasileira, muitos são os caminhos a serem percorridos por essa modalidade de ensino no país, em especial no que tange à área de altas habilidades e superdotação. Enquanto não houver uma política de informação e formação para os profissionais da educação, (professores, diretores, coordenadores pedagógicos, entre outros), será insuficiente uma ação subsequente.

É preciso incluir esses alunos nas nossas escolas. Países como Japão, Estados Unidos da América investem alto nas suas riquezas intelectuais, e no nosso país, os alunos com AH/SD não são estimulados a desenvolverem suas habilidades.

Referências

CORSETTI, Berenice. Análise documental no contexto da metodologia qualitativa. In: **UNI revista**, vol 1, nº 1: 32-46, janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/ART%2005%20BCorsetti.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

NASCIMENTO, Gislane Silva. Entrevista concedida pela professora da rede pública. Palmira/Itaju do Colônia-BA, 16 maio 2014.

PEREIRA, Rosimeire Santos. Entrevista concedida pela mãe de um aluno com altas habilidades e superdotação. Palmira/Itaju do Colônia-BA, 18 maio 2014.

SILVEIRA, Tatiana dos Santos da; NASCIMENTO, Luciana Monteiro do. **Educação Inclusiva**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

SOUZA, Joseane Silva do Nascimento. Entrevista concedida pela professora da rede pública. Palmira/Itaju do Colônia-BA, 16 maio 2014.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.